

Alfredo Veiga-Neto:

Modos de ser e pensar
junto com **Michel Foucault**

Organizadores:
Clarice Salete Traversini
Elí Terezinha Henn Fabris
Haroldo de Resende
Sílvio Gallo

**Clarice Saete Traversini
Elí Terezinha Henn Fabris
Haroldo de Resende
Sílvio Gallo
(Organizadores)**

**Alfredo Veiga-Neto:
modos de ser e pensar junto
com Michel Foucault**

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Clarice Salete Traversini; Elí Terezinha Henn Fabris; Haroldo de Resende; Sívio Gallo [Orgs.]

Alfredo Veiga-Neto: modos de ser e pensar junto com Michel Foucault. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 531p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-85-7993-894-8 [Impresso]

978-85-7993-895-5 [Digital]

1. Alfredo Veiga-Neto. 2. Michel Foucault. 3. Análise do Discurso. 4. Ler e pensar. 5. Homenagem. I. Título.

CDD – 410

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

**Um professor edificante e suas aulas:
provocações dos estudos foucaultianos para
pensar os estudos surdos**

Lodenir Becker Karnopp*

Madalena Klein**

Márcia Lise Lunardi-Lazzarin***

Convidamos os leitores deste texto a aproximarem-se, ainda que de forma breve, de um campo bastante específico de pesquisas em Educação. Trata-se dos Estudos Surdos, que se constituem em um amplo e variado conjunto de abordagens, com ênfases específicas na educação, mas com diálogos efetivos na linguística e outras áreas das chamadas ciências humanas, sociais, entre outras. No Brasil, os Estudos Surdos ganharam impulso no final da década dos anos 1990 e se proliferaram em múltiplas possibilidades de investigações em que “as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, são focalizadas e entendidas a partir da diferença” (Skliar, 1998, p. 5).

Queremos aqui dar enfoque à potência das aproximações dos Estudos Surdos aos Estudos Culturais e, mais especificamente, aos Estudos Foucaultianos, o que consideramos ser condição de possibilidade para uma ruptura em relação a abordagens clínicas e corretivas de se pensar a educação de surdos. Várias autoras já nos

* Lodenir Becker Karnopp é Doutora e Mestre em Linguística e Letras. Professora pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Departamento de Estudos Especializados e no Programa de Pós-graduação em Educação.

** Madalena Klein é Doutora e Mestre em Educação. Professora pesquisadora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no Departamento de Fundamentos da Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

*** Márcia Lise Lunardi-Lazzarin é Doutora e Mestre em Educação. Professora pesquisadora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Departamento de Educação Especial e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

indicaram um tempo/espço da emergência desses movimentos, qual seja a constituição do NUPPES – Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais para Surdos, no Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 1997 (Lopes, 2011; Thoma e Klein, 2010; Lopes, 2017, entre outras). Um grupo de novos/as pesquisadores/as, orientados/as pelo professor Carlos Skliar, circulavam por diferentes disciplinas e seminários, quando foram provocados/as a realizar novas problematizações em seus projetos de investigação. Entre vários/as professores/as e muitos textos, encontramos o professor Alfredo Veiga-Neto, a partir de uma sequência de ofertas de atividades com foco nos Estudos Foucaultianos. Destacamos aqui dois desses seminários propostos pelo professor Alfredo Veiga-Neto, que foram cursados por pesquisadoras do NUPPES: “S.A. Michel Foucault e Educação” e “S.A. Foucault e os Anormais”. As leituras ali realizadas demonstravam a potência de ferramentas como discurso, relações de saber – poder, governamentalidade, normal /anormal e inclusão /exclusão, por exemplo, para a realização das pesquisas no âmbito dos Estudos Surdos.

Importante mencionar que já havia algumas pesquisas no campo da educação de surdos que traziam como referência o filósofo francês Michel Foucault, como o trabalho de Regina Maria Souza (1998), em que realizava um estudo sobre o papel constitutivo da linguagem, tendo como aporte a arqueologia do saber. Mas, com certeza, as aproximações das pesquisadoras do NUPPES aos seminários do professor Veiga-Neto e as leituras ali provocadas deram suporte para a consolidação de estudos em que as ferramentas de inspiração foucaultiana impulsionaram novos olhares e consolidaram os Estudos Surdos em Educação no país, com repercussões também fora dele.

Uma caixa de ferramentas que impulsionou investigações nos Estudos Surdos

Ao nos voltarmos para a produção de pesquisas sobre a educação de surdos no Brasil, desde o final dos anos de 1990 para

cá, fica evidenciada a potência que o conceito de discurso, de matriz foucaultiana, exerce nos modos como a surdez e os surdos foram historicamente produzidos. A partir das análises de discursos, com inspiração em Michel Foucault, foi possível compreender a operação da linguagem como uma prática de significação, na qual se operam poderosos mecanismos de poder. Entendemos que os discursos acerca de uma diferença surda, por exemplo, não são naturais, mas socialmente construídos num processo produzido pela linguagem, pela forma como essa privilegia ou exclui determinados significados. Isso, no argumento pós-estruturalista, significa dizer que a linguagem produz aquilo que conhecemos como realidade, ao mesmo tempo em que produz os sujeitos que estão aí implicados.

Nesse sentido, torna-se importante entender a produção do discurso enquanto prática de significação, enquanto uma “relação que não se limita a um simples entrecruzamento entre coisas e palavras, pois sendo práticas de significação, atribuem sentido ao mundo e, ao fazê-lo, o criam, o instituem e o inventam” (LUNARDI, 2010, p.143). Podemos, aqui, mencionar alguns estudos que servem como exemplo da potência desta perspectiva de análise de discursos para os Estudos Surdos, quais sejam: Klein (1999), Lopes (2002), Thoma (2002), Lunardi-Lazzarin (2003), em que discursos foram tratados em suas descontinuidades e dispersões, através de jogos de poder que devem ser entendidos em sua historicidade, levando em conta as marcas institucionais e posição de sujeito ali produzidas.

Ao falarmos da diferença surda como produção social e discursiva, não a desconectamos do conjunto das relações de poder-saber e dos processos de normalização - noções importantes dos estudos foucaultianos que nos foram apresentadas pelo querido Prof. Alfredo em suas aulas Foucault e Educação. Ao analisarmos o campo da educação de surdos a partir das ferramentas conceituais alinhadas aos estudos foucaultianos, entendemos como se opera um jogo permanente entre a normalidade e anormalidade. A partir dessa atmosfera teórico-

metodológica, foi possível problematizar o quanto essa fronteira entre o normal e o anormal tem sido colocada como algo inquestionável, natural, necessária, distanciada do entendimento de que essas são construções sociais e histórias, afinadas e produzidas no terreno cultural.

A problematização dessa fronteira no campo da educação de surdos talvez seja mais visível quando a pauta reside nos processos de in/exclusão desses sujeitos na escola regular. Por meio do estiramento da noção de quem é o sujeito partícipe das políticas de inclusão, permite-se quadricular, dividir, categorizar e fixar cada vez mais a figura do anormal. Dentro dessa lógica é possível compreender que há, nas estratégias de inclusão, uma afirmação constante, pontuando quem é o outro e quem é a norma, permitindo, assim, a produção da exclusão pela inclusão. É na separação e na diferenciação dos discursos que o binômio inclusão/exclusão opera como um (de)marcador de normalidades, pois ocorre através de uma relação assimétrica. Há, nesse contexto, a implicação de um campo de saber, o que quer dizer que para incluir é necessário que se estabeleça um saber sobre esse outro. É importante que se marque a diferença entre o anormal e o normal ou, como diz Veiga-Neto (2001, p. 113), “detectada alguma diferença, se estabelece um estranhamento, seguido de uma oposição por dicotomia”.

Nesse deslizar de parte e reparte, há um exercício de poder sendo operado, é claro, por aquele que está realizando a ação do repartir. No território da norma, não há espaço para o selvagem, para aquele ou aquilo que não conhecemos, para o que fica na exterioridade. Os saberes que se instituem estabelecem-se nessa busca do exterior para colocar tudo na ordem, onde cada coisa ocupa seu justo lugar. Nesse sentido, os processos de inclusão e exclusão não são tomados como elementos posicionados em polos opostos, mas se conectam, fazem parte da mesma rede discursiva. (LUNARDI, 2010).

Na sociedade normativa, tudo o que é externo, tudo o que está fora do lugar incomoda, daí, a necessidade constante de estar

ordenando e normalizando. No entanto, trata-se de um modelo de ordem que se desloca, que gera sempre novos alvos e, por isso, torna-se “indistinguível da proclamação de sempre novas anormalidades, traçando sempre novas linhas divisórias, identificando e separando sempre novos estranhos” (BAUMAN, 1998, p. 20). Direcionando o olhar para a educação de surdos, nossos estudos evidenciaram que as práticas educativas direcionadas aos surdos - chamados anormais - visavam a correção e a reabilitação, através de sua fixação e vigilância em aparelhos de normalização predominantemente linguística e social. Contudo, “identificamos deslocamentos nesses processos, nos quais a diversidade deixa de ser uma marca individual e se ressignifica como uma inscrição identitária e cultural, passando a comunidade a ser reconhecida como novo território de governo” (KLEIN, 2003).

Lições que mantêm vivo o pensamento.

Os estudos desenvolvidos tendo por inspiração as ferramentas foucaultianas possibilitaram aos Estudos Surdos articulações e a ampliação do debate com outros grupos, abrangendo uma quantidade de temáticas que convergem para discussões em torno da norma, in/exclusão, poder-saber e tantos outros temas contemporâneos. Consideramos que a aproximação a essas temáticas ainda faz um grande movimento de ruptura, com discursos localizados na educação especial, com discursos clínicos e corretivos, bem como com discursos que essencializam a diferença surda.

Escolher fragmentos de uma longa e potente história torna-se um desafio, pois são escolhas motivadas pelas nossas vivências e olhares! Para finalizar o capítulo (mas não as incontáveis contribuições dos debates e ideias), consideramos pertinente destacar a necessidade de continuidade de investigações, bem como articulações entre as áreas educacional, social, linguística e da saúde, especialmente para discutirmos e potencializarmos ações de pesquisa, ensino e extensão com as comunidades surdas na atualidade. Como nos diz Veiga-Neto (2000, 38), essas

aproximações nos permite “novas maneiras de ver, descrever, problematizar, compreender e analisar e dar sentidos ao mundo”.

Obrigada, professor Alfredo!

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *O mal estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, (1998).

KLEIN, Madalena. *A formação do surdo trabalhador: discursos sobre a surdez, a educação e o trabalho*. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999

KLEIN, Madalena. *Tecnologias de governamento na formação profissional dos surdos*. Tese (doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

LOPES, Maura Corcini. *Foto & grafias: possibilidades de leitura dos surdos e da surdez na escola de surdos*. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

LOPES, Maura Corcini. *Surdez & Educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. v. 1. 137p .

LOPES, Luciane Bresciani. *Emergência dos Estudos Surdos em Educação no Brasil*. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

LUNARDI, Márcia Lise. *Produção da anormalidade surda nos discursos da Educação Especial*. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

LUNARDI, Marcia L. Os discursos da diferença no contexto das políticas de inclusão: a anormalidade no detalhe. In: TREVISAN, Amarildo L, TOMAZETTI, Elisete M. e ROSSATTO Noeli D. *Cultura, Diferença e Educação*. Porto Alegre: Sulina, 2010.p.142-153.

SOUZA, Regina Maria. *Que palavra que te falta?* Lingüística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças (Apresentação). In: SKLIAR, Carlos (org). *Surdez: um olhar sobre as diferenças*. 1ªed. Porto Alegre/RS: Mediação, 1998, p. 5-6.

THOMA, Adriana da Silva. *O cinema e a flutuação das representações surdas: - que drama se desenrola neste filme? Depende da perspectiva*. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. *Cadernos de Educação*. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [36]: 107 – 131, maio/agosto 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: COSTA, Marisa Vorraber. *Estudos Culturais em educação: mídias, arquiteturas, brinquedo, biologia, literatura, cinema*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000, p. 37 - 69.

VEIGA-NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In: LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 105-118.